



SEMENTES DO REINO – 15ª

"Que os mortos ressuscitam, também foi mostrado por Moisés na passagem da sarça ardente, quando chama o Senhor de 'Deus de Abraão. Deus de Isaac e Deus de Jacó'. Ele é Deus não dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem, para ele" (Lc 20, 37-38).

Introdução. Inicia-se o mês de novembro, rico em alguns pontos fundamentais de nossa fé e que, portanto, nos leva a aprofundar nossa reflexão e vivência cotidiana de seguidores de Jesus, de terreno fértil para as Sementes do Reino. Santidade e ressurreição são os faróis a indicar o nosso peregrinar rumo à pátria definitiva.

1. Dia de Todos os Santos. É a celebração litúrgica da memória daqueles irmãos e irmãs que nos precederam seguindo os passos de Jesus; daqueles e daquelas que na humildade e no escondimento de suas vidas praticaram, quase sempre de maneira heroica os critérios, os valores e radicalidade dos conselhos evangélicos. São aqueles e aquelas cuja memória não é contemplada na lista de santos e santas canonizados pela Igreja, nem no calendário litúrgico oficial. São, também, aqueles e aquelas que, ainda vivos, caminham no seguimento de Jesus praticando as Bem-aventuranças, seus mandamentos e conselhos. Não são poucas as vezes que o Apóstolo São Paulo chama de santos os destinatários de suas Cartas. Para designá-los – aos de ontem e aos de hoje – o nosso papa Francisco a eles se refere como santos e santas "ao pé da porta". Você, meu leitor (a), quer saber mais sobre as orientações do mesmo papa Francisco acerca do "chamado à santidade no mundo atual"? Então leia e reflita, bem pausadamente, para aplicar à sua vida, a admirável Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* – Alegrai-vos e Exultai- (Mt 5,12). Você poderá descobrir que ainda não se deu conta de estar vivendo ou caminhando ao lado de uma santo ou de uma santa!

2. Dia de Todos os Fiéis Defuntos. Do mesmo modo como aos santos e santas anônimos, também nesta data a liturgia faz memória de todos os nossos falecidos, suplicando ao Pai das misericórdias que os receba com seu abraço paterno. Para os cristãos, o mais importante, porém, nesta data, é a lembrança da ressurreição dos mortos. Não é raro que, após os trinta dias, nossos mortos já vão sendo relegados ao esquecimento. O seguidor de Jesus só não poderá se esquecer da frequente promessa Dele nos Evangelhos. Seria muito longo lembrar todas as afirmações de Jesus sobre a ressurreição dos mortos. Convido-o (a) a buscar nos Evangelhos essas frequentes e incisivas afirmações do Mestre. Permitam-me, entretanto, uma nota final: Jesus nos promete **RESSURREIÇÃO** e jamais se refere a **REENCARNAÇÃO!**

Questionando...a) Qual tem sido – e qual deveria ser – o conceito de santidade dos cristãos do século 21? **b)** Procuramos reconhecer os sinais de santidade nos pequenos gestos dos que amam a Deus, ao invés de buscar exemplos heroicos? **c)** Estamos convencidos da gratuidade e suficiência da Ressurreição prometida por Jesus, ou costumamos a resistir aos apelos da existência da "reencarnação"?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de novembro de 2022.